

EMERGÊNCIA EM VIOLÊNCIA SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS NA ADESÃO AO SEGUIMENTO

Carolina Lara¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

(Laracaca20@gmail.com)

Introdução: A violência sexual contra adolescentes é uma das principais expressões da violência baseada no gênero, reconhecida como grave violação dos direitos humanos e importante problema de saúde pública. Estima-se que ao menos um terço das mulheres sofra violência sexual ao longo da vida, sendo adolescentes e mulheres jovens grupo de maior vulnerabilidade. As consequências incluem lesões físicas, gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HIV, além de transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. A qualidade do atendimento emergencial nas primeiras 72 horas é determinante para reduzir complicações imediatas e tardias. **Objetivo:** Analisar aspectos do atendimento emergencial e fatores associados à adesão ao seguimento ambulatorial em adolescentes vítimas de violência sexual. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo realizado em hospital universitário de referência, incluindo adolescentes de 10 a 18 anos atendidas por violência sexual entre 2011 e 2018, com acompanhamento multidisciplinar por até seis meses. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, características da agressão e fatores relacionados à perda de seguimento. **Resultados:** Das 1.174 mulheres atendidas, 521 eram adolescentes. Observou-se que 47,7% não completaram o acompanhamento proposto: 35,3% não retornaram após o atendimento emergencial e 12,4% abandonaram o seguimento antes de seis meses. Maior risco de abandono inicial esteve associado à convivência com parceiro, ausência de religião ou declaração de religião católica e não revelação da agressão. A interrupção precoce do seguimento associou-se à ausência de transtornos mentais e de alterações sociais após o evento. O atendimento adequado incluiu acolhimento humanizado, anamnese detalhada, exame físico completo, coleta de material para cadeia de custódia, exames laboratoriais seriados, profilaxias para ISTs e HIV, contracepção de emergência e encaminhamento psicológico, social e legal. **Conclusões:** A elevada taxa de perda de seguimento compromete a efetividade do cuidado integral. Estratégias que fortaleçam a rede de apoio, qualifiquem a escuta profissional e garantam atendimento multidisciplinar humanizado são essenciais para reduzir danos físicos e psíquicos e assegurar os direitos das adolescentes vítimas.

Palavras-chave: Violência Sexual. Adolescência. Emergência.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

FAÚNDES, Aníbal et al. **Violência sexual**: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000200009>. Acesso em: 01 març. 2026.

TORRES, A. S. B. et al. **Adolescentes do sexo feminino vítimas de violência sexual**: análise da perda de seguimento após atendimento de emergência e acompanhamento ambulatorial. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1772594>. Acesso em: 01 març. 2026.

TORRES, A. S. B. et al. **Violência sexual sofrida por mulheres no início e no final da adolescência**: atendimento prestado e acompanhamento. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1743094>. Acesso em: 01 març. 2026.